MANUEL DE BOAVENTURA

UMA NECRÓPOLE EM FÃO — ESPOSENDE

Comunicação apresentada ao
IV Colóquio Portuense de Arqueologia — 1965

PORTO
MCMLXVI

28
nicipal
ventura

MUNICIPAL
BIBLIOTECA
DE ESPOSENDE
ESPOSENDE
Nº 51659

BOA - 28

Chegou ao meu conhecimento que um mediano proprietário de Fão — o senhor João Fernandes, ao fazer a «descoberta» de um terreno, que ultimamente adquiriu, no sítio de Barreiras, cerca de 200 metros ao poente da Igreja paroquial, e à margem da estrada da Bonança, havia encontrado várias sepulturas — umas vinte ou pouco mais, a um metro e trinta de profundidade.

«Descoberta» de terreno, no linguajar fangueiro, e de toda esta corda da Beira-mar, é a operação que consiste em remover as areias, que o vento mareiro arrasta para o interior, até se encontrar terra arável.

O campo enchousido de altos muros, de xisto da região, tem cerca de meio hectare. O cemitério apareceu no ângulo Sul-Poente e deve prolongar-se pela propriedade confinante — um areal apinheirado, pertencente aos herdeiros do Comendador Boaventura Cardoso, de Santo Tirso.

O trabalho de desobstrução prolongou-se por alguns meses, e no húmus plantaram batata. Mais tarde foi construída uma casa, no próprio local da necrópole... Ainda que supersticiosa, a gente fangueira não receia malefícios de almas penadas de tão vetusta idade...

As sepulturas eram formadas de rebolo de granito, lascas de xisto, e «samelos» de quartzo. Em Fão, «samelo», é um calhau reboludo, sua meia dúzia de quilos. Estas pedras toscas não denotam qualquer espécie de trabalho, ou aperfeiçoamento, enfileiradas, umas diante das outras.

Todas as sepulturas, que ocupariam uma área de cinquenta metros quadrados, eram orientadas no sentido Nascente-Poente,

e muito próximas umas das outras. Pedaços de lousa e lascões de granito, igualmente informes e sem vestígios de pico, as cobriam. No lastro havia uma camada de burgalhau (areia grossa do rio), sobre a qual depositavam os cadáveres.

Numa das campas, vedada com barro e coberta com lousa mais afeiçoada — talvez de um chefe — apareceu delineado, no escurentado da terra, a alvura de um esqueleto, mas do qual apenas se puderam recolher alguns fragmentos do crâneo, e um pedaço de tíbia, ou fémur, de cerca de 0,30, que estão em poder do professor, Pio Rodrigues. Na posse do mesmo senhor, e da mesma origem, estão também: três pedras trabalhadas, grosseiramente; um tronco de lousa cavado em pia, de 0,50 por 0,30 e 0,06 de profundidade; uma pedra cavada com forma de telha, de 0,40 por 0,25; e um telho de lar, fendido em três pedaços, de granito avermalhado, pela acção do fogo.

Na terra arroteada para plantação de vinha, encontraram-se bocados de ossos esponjosos, uma rótula bem conservada e fragmentos de crâneos.

Pude assistir, ainda, à abertura de uma sepultura, que parecia ser de criança: tinha cerca de 1,40 por 0,45 na maior largura, e 0,30, na menor. As pedras que a cobriam, eram de granito do Faro, sem trabalho, e os interstícios vedados com rachões do mesmo granito. Estava cheio de terra, que foi retirada com cuidado, até aparecer substância branca. A cerca de 0,15 começaram a delinear-se os contornos do esqueleto, já por completo desfeito e sem consistência. Pude apenas recolher fragmentos de um vaso funerário.

Todos os sepulcros estavam, como já disse orientados na direcção Nascente-Poente, e com as cabeceiras para Poente.

Segundo informação prestada pelo proprietário, em cada uma delas havia uma grossa telha, a servir de travesseiro: um pedaço, que recolhi tinha de espessura 0,023, e grosseiramente trabalhada.

A necrópole deve distender-se para o Sul, nas areias do pinhal, que pertence aos proprietários de S. Tirso; e o trabalho da «descoberta» afigura-se-me pouco dispendiosa.

Na altura própria, e na minha qualidade de Delegado da 2.ª Subsecção do Instituto de Alta cultura, dei, superiormente, conhecimento do achado.

Esposende, Junho de 65

BOA-
Biblioteca N
Manuel de B